



EVOLUCIONISMO E CRIACIONISMO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS: UMA AVALIAÇÃO SOBRE ABORDAGENS

Neuziane Kloos Amorim Tavares¹

Franciele Pereira Amorim²

Valdemir Aparecido de Abreu³

Resumo: Questões sobre a origem do ser humano produzem debates. Filosofia, religião e ciência entram em cena na construção das concepções sobre a existência da vida humana. O relato de muitos professores demonstra a dificuldade na apresentação de temas como evolução e criação, em razão da polêmica. Essa mesma dificuldade está refletida nos livros didáticos, pelo curto espaço dedicado ao tema ou até mesmo à sua inexistência. Devido à polêmica, esse trabalho procurou conhecer a abordagem feita nos livros didáticos da rede pública e de duas escolas da rede privada, uma confessional e outra não confessional do ensino fundamental I e II, utilizando pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo análise documental. Os

.....
¹ Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-SP). Mestranda em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: kloos.tavares@usp.br.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-SP). E-mail: buga-fpa@hotmail.com.

³ Doutor e mestre em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Guarulhos. E-mail: valdemir.abreu@unasp.edu.br.



livros analisados apresentam uma abordagem intencional do tema, segundo as crenças de seus autores. Os livros didáticos da rede pública e da escola da rede privada não confessional descrevem apenas a teoria evolucionista como explicação para a origem da vida, enquanto que os da escola confessional abordam ambas as teorias, criacionista e evolucionista, porém, com ênfase no criacionismo. O ensino de ciências deve buscar recursos que contribuam para que os estudantes compreendam os conhecimentos científicos em constante diálogo com outro conhecimento, para que cheguem às suas próprias conclusões.

Palavras-chave: Ensino de ciências; Origem da vida; Evolucionismo; Criacionismo.

76

Abstract: Issues about the origin of the human being produce debates. Philosophy, religion and science come into play in the construction of conceptions about the existence of human life. The narrative of many teachers demonstrates their difficulty in presenting topics such as evolution and creation, because of the controversy. This difficulty is reflected in textbooks, for the short space dedicated to the topic or even its absence. Because of the controversy, this study sought to know the approach used in the textbooks of public schools and of two private schools, a denominational and other non-denominational elementary school, using quantitative and qualitative research, involving document analysis. The analyzed books present an intentional approach to the subject, according to the beliefs of their authors. The textbooks of public schools and of the non-denominational private school describe only the theory of evolution as an explanation for the origin of life, while the confessional school addresses both theories, creationist and evolutionist, however, with an emphasis on creationism. The teaching

of science should seek resources that help students understand the scientific knowledge in constant dialogue with other knowledge, so they will reach their own conclusions.

Keywords: Science teaching; Origin of life; Evolutionism; Creationism.

A educação formal é uma instituição antiga, cuja origem está ligada ao desenvolvimento de nossa civilização e ao acervo de conhecimentos gerados. Nela há um reconhecimento oficial, sendo oferecida nas escolas em cursos com níveis, que seguem programas, currículos e fornecem diplomas (ARANHA, 2006).

No Brasil, a educação formal sofreu mudanças ao longo do tempo. A partir de 1996, a educação passou pela padronização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dentre as inovações pedagógicas, vale destacar: 1) Religião é disciplina de oferta obrigatória e frequência optativa, no horário normal de aula, mas sem ônus para os cofres públicos; 2) Os currículos do ensino fundamental e médio deverão ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, de acordo com as características regionais (NISKIER, 1997).

A área de Ciências Naturais, como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), presente tanto no ensino fundamental I quanto no ensino fundamental II, deve auxiliar o discente a compreender o mundo em que vive, a fim de obter respostas para os seus questionamentos. Questões como a origem do ser humano, no entanto, remetem a um amplo debate, no qual filosofia, religião e ciência entram em cena para construir diferentes concepções. O fato de se sugerir uma abordagem metodológica nos documentos oficiais, entretanto, não implica na facilidade de abordar temas como esse na sala de aula, em razão das discussões que podem ser geradas. Relatos de professores de ciências e biologia apontam para a dificuldade em lidar com as crenças



religiosas de seus alunos, levando-os à não abordarem do tema em sala de aula. Da mesma forma, essa dificuldade é notada ao se analisar os conteúdos dos livros didáticos. Apesar de ser um tema sugerido para o ensino, nota-se um pequeno espaço para o assunto, ou até mesmo a inexistência dele.

Temas como a “Formação do universo” e a “Origem e evolução dos seres vivos” possuem, de maneira geral, duas grandes visões: a visão criacionista e a visão evolucionista. O criacionismo baseia-se na existência de um Deus — um ser superior que governa o universo e que criou o mundo e os seres que habitam nele segundo a sua espécie. Esse relato encontra-se no início de Gênesis. Esses capítulos descrevem o surgimento do mundo e dos seres vivos, afirmando que Deus criou tudo de forma espetacular, com poder supremo (COLONETTI, 2010; JUNIOR, 2010).

O evolucionismo, por sua vez, afirma que as espécies animais e vegetais existentes na Terra, originaram-se de um ancestral comum e não são imutáveis. Depois da sua divulgação, o evolucionismo transformou-se em fonte de controvérsia, não somente no campo científico, mas nas áreas ideológica e religiosa. Até o século 18, o mundo ocidental aceitava com muita naturalidade a doutrina do criacionismo (BARBOUR, 2004; JUNIOR, 2010).

A seleção natural passa a ser o cerne da teoria da evolução. Dentro da lógica da seleção natural, os seres humanos são parte de uma longa evolução. Exclui-se, então, a possibilidade de uma criação especial. A pergunta filosófica “por que existimos?” ainda perturba suas mentes e as leva a buscar respostas, ainda que provisórias (COLONETTI, 2010). O evolucionismo darwinista, em algumas de suas dimensões, apresenta um problema central; deixa de ser uma teoria científica e se torna uma escola filosófica, pois infere conclusões filosóficas que o método científico, a rigor, não permite (SANCHES, 2009).

No século 18, muitos cientistas acreditavam em um Deus que planejou o universo. Outros, no entanto, não acreditavam mais em um Deus

peçoal, envolvido ativamente no mundo e na vida humana. No século 20, a interação da religião com a ciência adotou várias formas. As novas descobertas científicas puseram em *xequ* muitas concepções religiosas clássicas. Como reação, alguns defenderam doutrinas tradicionais, outras abandonaram a tradição, e outras ainda reformularam antigos conceitos à luz da ciência (BARBOUR, 2004).

O ensino sobre a origem dos seres vivos na disciplina de ciências enfrenta problemas quando é confrontado com o ensino dele na matéria de religião. Alguns alunos que estudam em escolas públicas não chegam sequer a ouvir um único comentário sobre a teoria criacionista nas aulas de ciências, pois alguns professores acreditam que a teoria criacionista é uma teoria religiosa e não se enquadra no ensino da disciplina. Em outros casos, a abordagem do criacionismo é tão enfática que a teoria evolucionista é deixada de lado.

Em algumas escolas do estado de São Paulo, a abordagem religiosa sobre a origem da vida faz parte da matriz curricular de ciências. Para a secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação e Cultura, o criacionismo pode e deve ser discutido nas aulas de Religião — como visão teológica, nunca nas aulas de ciências. É relevante, nesse caso, lembrar a autonomia que as escolas possuem para organizar suas matrizes curriculares de ensino (COLONETTI, 2010).

No Brasil, a postura adotada no ano 2000 pelo governador do Rio de Janeiro, Antony Garotinho, ao sancionar a lei que determina a inclusão de ensino religioso como parte do currículo das escolas públicas, retomou os debates sobre os conflitos entre ciência e religião. Segundo a determinação da Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro, em 2004, as escolas públicas promoveriam reflexões sobre a criação do mundo por meio de uma abordagem do criacionismo. Mesmo que a laicidade seja uma característica



do ensino brasileiro é importante observar que muitas das escolas impõem um comportamento ao professor e ao aluno, não respeitando suas crenças e sua fé (SOUZA, 2007).

Dessa forma, é importante saber se o tema “A origem e evolução dos seres vivos” está presente nos livros didáticos de ciências do ensino fundamental I e II adotados pela rede pública e privada, confessional ou não confessional.

Método

Para a pesquisa, foram utilizados livros didáticos de ciências do ensino fundamental I e II, da escola da rede pública, de uma escola de rede privada confessional e de outra não confessional. O critério de seleção foi a disponibilidade dos livros de acordo com os três grupos aplicados para a análise do material, livros didáticos da rede pública, rede privada confessional e não confessional.

Livros didáticos da rede pública

2º a 5º ano: Livro de Ciências — Autores: Karina Pessôa, Leonel Favalli e Elisângela Andrade; 1ª edição, Editora Scipione (Coleção a escola é nossa). São Paulo, 2008.

6º a 9º ano: Livro de Ciências — Autores: Karina Pessôa, Leonel Favalli e Elisângela Andrade; 1ª edição, Editora Scipione (Projeto Radix: raiz do conhecimento). São Paulo, 2009.

Livros didáticos da rede particular confessional

2º a 4º ano: Livro de Ciências — Autores: Nair Ebling e Admir Arrais; 7ª edição, Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP, 2008.

5º ano: Livro de Ciências — Autores: Amaury César Ferreira e Wellington Romagnoli; 1ª edição, Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP, 2011.

6ª a 9º ano: Livro de Ciências — Autores: Cláudio Romero Leal, Márcio Fraiberg Machado e Nair Elias dos Santos Ebling; 1ª edição, Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP, 2009.

Livros didáticos da rede particular não-confessional

2ª a 5º ano: Livro de Ciências — Sistema Objetivo (Centro de Recursos Educacionais).

6ª a 9º ano: Livro de Ciências — Sistema Objetivo (Centro de Recursos Educacionais).

As análises foram realizadas através da leitura dos livros didáticos para constatação da inclusão ou não dos temas evolucionismo e/ou criacionismo como conteúdo da disciplina sobre origem da vida, bem como da abordagem direta ou indireta do assunto.

Após a leitura, foram identificados os livros nos quais as teorias de origem da vida estão presentes. Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa do tipo de abordagem das teorias evolucionista e/ou criacionista, efetuada pelos autores.

Resultados e discussão

As Tabelas 1 e 2 mostram a abordagem do evolucionismo e do criacionismo nos livros didáticos adotados nas escolas das redes pública, privada confessional e não confessional, retratando o tema “A origem da vida e a evolução dos seres vivos”.



Livros didáticos da rede pública

Nossos resultados demonstram que os livros didáticos adotados do 2º ao 5º ano (Ensino Fundamental I) não apresentam nenhuma abordagem sobre a teoria da “Origem da vida” (Tabelas 1 e 2). Da mesma forma, não foi encontrado nenhum texto ou frase que remetam à teoria do evolucionismo ou do criacionismo. Os livros limitam-se ao desenvolvimento integral da criança sob os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, orientando a compreensão da natureza como um conjunto dinâmico e a utilização de conceitos científicos básicos associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida (NISKIER, 1996).

Com relação ao ensino fundamental II, observamos que no livro do 6º ano não há a presença de temas relacionados ao evolucionismo ou ao criacionismo. No conteúdo do livro didático do 7º ano, no entanto, existe o tema “Origem e evolução dos seres vivos”, descrevendo a teoria da evolução. Ele é introduzindo para despertar a curiosidade dos alunos a respeito da diversidade dos seres vivos. A seguir, o livro expõe duas perguntas para discussão em sala de aula: 1) Em sua opinião, como se originaram as diversas espécies de seres vivos que existem atualmente? 2) Em sua opinião, os diferentes seres vivos presentes na Terra atualmente sempre foram iguais ou mudaram ao longo do tempo? Essas perguntas promovem o debate, porém, os resultados sempre levam em conta as crenças pessoais de cada aluno. Quando entramos no assunto “Origem da vida” é impossível desvincular a teoria criacionista como uma possível explicação. Apesar de vivermos em um país laico, a religião é extremamente valorizada pela maioria da população. Todas as tradições religiosas, portanto, merecem respeito e validade. Ela promove a pluralidade cultural para os diferentes modos de buscar sua religião. Estes princípios são, atualmente, componentes da Constituição Federal de 1988, reafirmados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nos itens relativos à educação básica (CURY, 2004).

A teoria criacionista não é citada no conteúdo do livro; há apenas uma frase: “Durante muitos séculos, os estudiosos acreditavam que cada espécie de ser vivo foi criada já como é atualmente e que ela não mudava ao longo do tempo.” Essa frase remete à crença de que cada ser vivo foi criado, mas nada explica sobre essa criação. O texto continua expondo as teorias da evolução (Lamarck e Darwin) e, no final do capítulo, ressalta que “com o avanço da ciência, várias descobertas foram feitas desde a época de Darwin e Wallace. Com isso, essa teoria da Evolução sofreu algumas alterações. Embora as teorias desses estudiosos sejam a base das teorias modernas mais aceitas sobre a evolução, as ideias atuais sobre a evolução não são as mesmas propostas por Darwin e Wallace”.

No livro didático do 8º ano, módulo I, o tema “Classificação dos seres vivos” faz referência à classificação biológica do ser humano. Em um parágrafo, lê-se: “durante o 7º ano, os alunos estudaram que os seres vivos recebem uma classificação que os organiza em níveis”. A partir do mapa de classificação do ser humano, há uma abordagem sobre o ser humano e a evolução, explicando como foi a sua evolução a partir dos primatas. Assim, são ilustrados seres enfileirados, o antecessor gerando o sucessor. Cada novo ser nasce de um preexistente, melhor e mais “complexo” ou “em pé”, quando se trata do homem (BELLINI, 2006). Mais uma vez não há citação de nenhuma frase ou parecer criacionista. A partir do texto, o aluno entende que essa é a única teoria existente para a evolução do ser humano.

Como indicado nas tabelas 1 e 2, no livro didático do 9º ano, não existe nenhuma citação das teorias em questão.

Livros didáticos da rede privada confessional

Como demonstrado nas Tabelas 1 e 2, nos livros didáticos da rede privada confessional, do 2º ao 5º ano não existe abordagem da teoria evolucionista. Porém, há uma abordagem nítida da teoria criacionista. Em todos os livros,



Deus é apresentado como o criador do mundo. No livro do 4º ano, por exemplo, o primeiro capítulo é introduzido pelo versículo bíblico que se encontra em Gênesis 1:1: “No princípio criou Deus os céus e a terra.” O mesmo acontece com os outros livros do ensino fundamental I. Apesar de não ter uma explicação sobre teorias ou sobre como a terra se originou, os livros apresentam o criacionismo de forma intencional.

Nos livros didáticos do ensino fundamental II as teorias são apresentadas como modelos para a origem da vida. No livro do 6º ano, sob o título “Origens: De onde viemos, para onde vamos”, o início do capítulo desperta o interesse dos alunos com a pergunta: “Como você imagina que era o mundo há milhares de anos?” Após a pergunta para discussão, o texto continua: “A Bíblia conta que Deus criou a Terra e a organizou para ser um mundo habitado, a morada dos seres humanos. Muitos cientistas pensam diferente do que a Bíblia diz e por isso existem muitas ideias sobre as origens”. Novamente, ocorre aqui a intencionalidade. O texto argumenta que apesar de a ciência ser fundamentada na experimentação, não há “como obter provas, e muito menos fazer qualquer tipo de experimentação sobre nossas origens, pois estas estão perdidas no tempo histórico e não podem mais ser analisadas pela ciência”.

O autor expõe dois modelos para as origens: o modelo da evolução e o modelo da criação. Apesar de que o espaço dedicado para o modelo da criação seja maior, o autor não é tendencioso a respeito do que os alunos devem acreditar. Ele explica, de forma didática, para alunos do 6º ano a teoria da evolução e da criação. No final do capítulo, o autor dedica um parágrafo com o título: “Acreditar em quê?”, enfatizando que muitas pessoas atualmente se confundem no que diz respeito às origens, e que se faz necessária uma análise de quem possui maior conjunto de evidências explicáveis e coerentes. Esse didático mostra exatamente a atitude de como os livros devem se posicionar quanto ao assunto: expor as teorias de forma indiferente e discutir que

nenhuma delas é comprovada cientificamente, além de que cabe a cada um observar as evidências e decidir em qual teoria deve acreditar. Comparado aos livros da rede pública e da rede privada não confessional, a abordagem surpreende, pois, mesmo tratando-se de livros de uma rede, ocorre a exposição da polêmica, induzindo o pensamento à coerência e à razão.

No livro do 7º ano também existe a abordagem das teorias criacionista e evolucionista, com um texto intitulado “Quem veio primeiro: o ovo ou a galinha?” Nesse texto, o autor discorre sobre as hipóteses para explicar a adaptação dos seres vivos aos seus ambientes. É descrita a teoria de Lamarck e do darwinismo como possíveis explicações para a adaptação dos seres vivos. Porém, novamente, o livro enfatiza que são hipóteses não comprovadas e que se baseiam tanto em especulações quanto em evidências.

O livro do 8º ano também traz o assunto sobre a origem do ser humano. Porém, diferentemente dos livros anteriores em que não há apoio para uma das teorias, o autor descreve nesse livro as teorias de forma individual e, em seguida, se coloca a favor da teoria criacionista. O texto traz um quadro com evidências da existência de um criador e não traz nenhum quadro com as evidências propostas pelo evolucionismo. O autor deixa clara sua visão criacionista: “É cientificamente comprovado que um ser vivo só pode se originar de outro ser vivo. Sendo assim, só um Deus criador, ou um ser inteligente, pode criar seres vivos”.

O livro do 9º ano também contém explicações sobre a origem da vida. Como no livro do 8º ano, o autor expõe suas crenças. Ele escreve que uma das hipóteses para tentar explicar a origem do universo e da vida é a teoria da evolução. Ele descreve essa teoria, mas é enfático ao defender o criacionismo. O texto coloca questionamentos para o aluno duvidar da teoria evolucionista: “Se o universo resultou de ‘uma grande explosão’, de onde se originou tanta ‘energia’”? Há uma citação do Dr. Michel L. Dupin: “Estamos diante de duas alternativas: Podemos crer que os cosmos, belo por lei e ordem, é simplesmente o resultado de sucessos



desordenados; ou que é o resultado de uma inteligência definida. Pessoalmente, escolho crer no princípio coordenador, a inteligência divina”. Novamente o autor se posiciona a favor do criacionismo e se expõe à crítica de que não há comprovação científica para ambas as teorias, mas apenas evidências.

Livros didáticos da rede privada não confessional

Dos livros didáticos da rede privada não confessional foram escolhidas apostilas do sistema de ensino *Objetivo*. As apostilas didáticas de 2º ao 5º, assim como os livros didáticos da rede pública, não apresentam nenhuma abordagem sobre a teoria da “Origem da vida” e não apresentam nenhum texto ou alusão aos temas evolucionismo ou criacionismo. Essas apostilas também se limitam apenas à aplicação das diretrizes e dos parâmetros curriculares, no que se refere aos temas a serem ensinados nesse período escolar, deixando de lado a polêmica sobre “Origem e evolução dos seres vivos”, difícil de ser abordada pelo professor em sala de aula.

Das apostilas do ensino fundamental II apenas a apostila do 6º ano apresenta o assunto “Origem e evolução dos seres vivos”. Onze páginas são dedicadas aos conteúdos necessários à compreensão do tema, trazendo opiniões de como ocorreu a evolução dos seres vivos. O texto, contudo, não o cita como uma teoria, mas como opinião. A primeira opinião é a chamada “fixismo”, em que as espécies são consideradas fixas, isto é, os seres vivos sempre foram o que são; e a segunda opinião é chamada de “evolucionismo”. Não há qualquer explicação mais aprofundada da opinião do fixismo, ela é apenas citada. A opinião fixista pode ser uma opinião dentro da teoria criacionista como a que aparece no livro do 7º ano da rede pública, em que é citada uma crença de que os seres vivos foram criados. Não há citação da palavra criacionismo ou teoria criacionista; existe cautela em abordar o tema de maneira a evitar questionamentos e discussões, ficando, porém, evidente a omissão.

Tabela 1 - Presença ou ausência da abordagem da teoria evolucionista nos livros didáticos da rede pública, rede privada confessional e não-confessional

| Abordagem da teoria evolucionista | | | |
|--|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| | Rede pública | Rede privada confessional | Rede privada não confessional |
| 2º Ano | Ausente | Ausente | Ausente |
| 3º Ano | Ausente | Ausente | Ausente |
| 4º Ano | Ausente | Ausente | Ausente |
| 5º Ano | Ausente | Ausente | Ausente |
| 6º Ano | Ausente | Presente | Presente |
| 7º Ano | Presente | Presente | Ausente |
| 8º Ano | Presente | Presente | Ausente |
| 9º Ano | Ausente | Presente | Ausente |

87

Tabela 2 - Presença ou ausência da abordagem da teoria criacionista nos livros didáticos da rede pública, rede privada confessional e não-confessional

| Abordagem da teoria criacionista | | | |
|---|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| | Rede pública | Rede privada confessional | Rede privada não confessional |
| 2º Ano | Ausente | Presente | Ausente |
| 3º Ano | Ausente | Presente | Ausente |
| 4º Ano | Ausente | Presente | Ausente |
| 5º Ano | Ausente | Presente | Ausente |
| 6º Ano | Ausente | Presente | Ausente |
| 7º Ano | Ausente | Presente | Ausente |
| 8º Ano | Ausente | Presente | Ausente |
| 9º Ano | Ausente | Presente | Ausente |



O debate entre criacionismo e darwinismo é apresentado por Andrade (2011) como um conflito de representações. De um lado, a tradição religiosa (judaico-cristã) a respeito da origem e ordenamento do universo na ótica do protestantismo; de outro, Darwin com a origem das espécies pela evolução e pela seleção natural de modo completamente aleatório e contingente.

As orientações educacionais complementares aos parâmetros sugerem que o conteúdo seja incluído nos assuntos ensinados na disciplina de ciências; e ainda que as abordagens sejam feitas a partir da análise das hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva, identificando as diferentes explicações sobre a origem do universo, da Terra e dos seres vivos, confrontando concepções religiosas, mitológicas e científicas, elaboradas em diferentes momentos (AMORIM, 2009). Essa proposta pode promover o debate, tendo como objetivo a identificação das características dos diferentes discursos, buscando desenvolver no educando a capacidade de diferenciar a natureza do conhecimento científico e a de outros tipos de conhecimento. Assim, o estudo de ciências deve estimular o desenvolvimento moral dos alunos e não apenas do cognitivo, mesmo porque essa disciplina trabalha com muitas possibilidades de conteúdos polêmicos, um terreno fértil para discussões que envolvam questões éticas e morais (RAZERA, 2006).

88

Considerações finais

Nossos resultados evidenciam que os livros didáticos devem proporcionar aos alunos todas as possibilidades do conhecimento, no que se refere aos conteúdos de “Origem da vida e de evolução dos seres vivos”. Ambas as visões, a evolucionista e a criacionista, devem ser apresentadas a fim de que, conhecendo os pensamentos divergentes, os alunos possam desenvolver sua capacidade de escolha.

Referências

- AMORIM, M. C.; LEYSER, V. Ensino de Evolução Biológica: implicações éticas da abordagem de conflitos de natureza religiosa em sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 7. **Anais do Congresso**. Florianópolis, 2009.
- ANDRADE, R. S. O criacionismo nos Estados Unidos: religião e ciência numa América “Pós-Cristã”. In: SIMPÓSIO DA ABHR, 11. **Anais do Congresso**. Juiz de Fora, 2011.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 5 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARBOUR, I. G. **Quando a ciência encontra a religião**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- COLONETTI, M.; SANCHES, M. A. Evolução e criação: em busca do diálogo. **Cibertologia-Revista de Teologia & Cultura**, ano VI, n. 32. p. 28–38, 2010.
- CURY, C. R. J. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Revista Brasileira de Educação**, p. 183 – 191, 2004.
- JÚNIOR, N. N. S. Filosofia das Origens: uma introdução à controvérsia evolucionismo & criacionismo. **ACTA científica Unasp- Ciências Humanas**, v. 2, n. 19, 2010.
- NISKIER, A. **LDB: a nova lei da educação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.
- RAZERA, J. C. C.; NARDI, R. Ética no ensino de ciências: responsabilidades e compromissos com a evolução moral da criança nas discussões de assuntos controvertidos. **Investigações em Ensino de Ciências**, p. 53-66, 2006.



SANCHES, M. A. **Criação e evolução; diálogo entre teologia e biologia**. São Paulo: Ave-Maria, p. 15, 2009.

SOUZA, C. M. A. A. Presença das Teorias Evolucionistas e Criacionistas em disciplinas do Ensino Médio (Biologia, Geografia e História). **Simpósio de Pesquisa em Ensino e História de Ciências da Terra**. Campinas: UNICAMP, 2007.